

Paula Buchs Zucatti<sup>I</sup>; Maria Alice Dias da Silva Lima<sup>II</sup>.

E-mail: paulabuchs@hotmail.com.

I. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista de Iniciação Científica, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); II. Professora Associada da Escola de Enfermagem da UFRGS.

## INTRODUÇÃO

- ✓ Os serviços de Atendimento Pré-Hospitalar (APH) móvel têm a finalidade de atender precocemente às vítimas de agravos à saúde de diversas naturezas nos locais das ocorrências<sup>1</sup>.
- ✓ Há, no âmbito internacional, diversidade na composição das equipes e divergência na formação profissional. As funções variam de acordo com os modelos de APH adotados<sup>2</sup>.
- ✓ As características das equipes interferem na dinâmica de trabalho e na qualidade dos atendimentos prestados.

## OBJETIVOS

- ✓ Identificar, analisar e sintetizar as evidências disponíveis na literatura nacional e internacional sobre as características das equipes e das condições de trabalho nos serviços de APH móvel.

## METODOLOGIA

- ✓ **Tipo de estudo:** Revisão Integrativa de literatura<sup>3</sup>.
- ✓ **Questão norteadora:** "Quais as características das equipes de atendimento pré-hospitalar móvel e das respectivas condições de trabalho?".
- ✓ **Busca na literatura:**
  - Bases de dados: LILACS, BDEnf, PubMed, CINAHL, Scopus, *Web of Science*, EMBASE e o portal de periódicos SciELO;
  - Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *Ambulance; Emergency Medical Services; Health Manpower; Nursing, Team; e Working Conditions*;
  - Realizada no período de fevereiro a abril de 2013;
  - Critérios de inclusão: estudos publicados de 2002 a 2012 em português, inglês e espanhol;
  - Critérios de exclusão: artigos que não responderam à questão norteadora, teses e dissertações e artigos que não estavam disponíveis *on-line* na íntegra.
- ✓ **Avaliação dos dados:**
  - Leitura do título e do resumo de todos os materiais encontrados em cada busca;
  - Identificaram-se 256 artigos, destes 84 foram pré-selecionados. Após a exclusão de 40 publicações duplicadas, avaliaram-se 44, das quais 09 foram excluídas, pois não apresentavam resultados ou discussões diretamente relacionados à temática do estudo;
  - Incluíram-se na amostra final 35 artigos, selecionados mediante leitura na íntegra e preenchimento de um instrumento de avaliação;
  - As publicações foram avaliadas quanto ao nível de evidência<sup>4</sup>.
- ✓ **Análise dos dados:** comparação e sintetização dos dados.

## RESULTADOS

### PERFIL DOS TRABALHADORES DOS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL

- ✓ **Quadro 1.** Categorias profissionais das equipes dos serviços de Atendimento Pré-hospitalar móvel, formação exigida e país em que o estudo foi desenvolvido.

NOMENCLATURA	FORMAÇÃO	PAÍS
Paramédico	Formação específica para o atendimento pré-hospitalar de média e alta complexidade	Austrália, Canadá, EUA, Japão, Londres, Noruega, Reino Unido, Suécia
Técnico em Emergência Médica	Formação de nível básico específica para o atendimento de emergência de baixa complexidade	EUA, Japão, Noruega, Reino Unido, Suécia
Corpo de Bombeiros Militar	Formação básica e específica para o socorro a vítimas de incêndio, situações de risco e catástrofes	Austrália, Brasil, EUA, Japão
Técnicos de Enfermagem	Formação técnica em enfermagem, capacitação generalista para a atuação em serviços de saúde	Brasil, Noruega
Enfermeiros	Graduação em enfermagem generalista para a atuação em serviços de saúde	Brasil, Chile, EUA*, Noruega, Suécia
Médicos	Graduação em medicina generalista para a atuação em serviços de saúde	Brasil, EUA*, Inglaterra
Condutores	Sem formação** para o atendimento em saúde ou em urgências	Brasil

Fontes: autoras.

\* Enfermeiros e médicos compõem equipes americanas de atendimento específico a desastres.

\*\* No Brasil o condutor de ambulância recebe treinamento para prestar auxílio à equipe de APH móvel.

### CONDIÇÕES DE TRABALHO DA EQUIPE DOS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL

- ✓ Baixos salários dos profissionais;
- ✓ Carga horária de trabalho elevada;
- ✓ Tipologia do vínculo empregatício;
- ✓ Aspectos inerentes ao trabalho afetam a saúde dos profissionais - sobrecarga física e emocional da equipe de APH;
- ✓ Satisfação profissional relacionada ao fato de poder ajudar as pessoas, ao reconhecimento e à gratificação pelo atendimento prestado, à imprevisibilidade do trabalho e à autonomia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ✓ A maioria das publicações incluídas apresentou caráter descritivo, retratando um fraco nível de evidência;
- ✓ As equipes são compostas por diferentes categorias profissionais, que variam de acordo com o modelo de organização de atendimento adotado pelo país;
- ✓ As condições de trabalho evidenciam limitações que interferem na assistência e na saúde ocupacional, o que sugere se tratar de aspecto mundialmente reconhecido como requeredor de investimentos.

## REFERÊNCIAS

1 O'Dwyer G, Konder MT, Machado CV, Alves CA, Alves RP. The current scenario of emergency care policies in Brazil. *BMC Health Serv Res.* 2013;13(70).

2 Silva EAC, Tipple AFV, Souza JT, Brasil VV. Aspectos históricos da implantação de um serviço de atendimento pré-hospitalar. *Rev. Eletr. Enf.* 2010;12(3):571-7.

3 Whittemore R, Knaf K. The Integrative Review: updates methodology. *J Adv Nurs.* 2005;52(5):546-53.

4 Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing and health: a guide to best practice. Philadelphia: Wolters Kluwer Health/Lippincott Williams & Wilkins; 2011.